

experimentadesign
Lisboa/Amsterdam

EXPERIMENTADESIGN LISBOA 2009 WARM-UP
PETER ZUMTHOR
EDIFÍCIOS E PROJECTOS 1986-2007
COM UMA INSTALAÇÃO VÍDEO DE NICOLE SIX E PAUL PETRITSCH

CONFERÊNCIA 7 SETEMBRO 2008
EXPOSIÇÃO 7 SETEMBRO – 2 NOVEMBRO 2008

uma exposição
produzida e apresentada
em associação com 

Kunsthau Bregenz

PETER ZUMTHOR NO LANÇAMENTO DA EXPERIMENTADESIGN LISBOA 09

O lançamento oficial da Bienal de 2009 é marcado por Peter Zumthor: Edifícios e Projectos 1986-2007, a primeira grande exposição deste arquitecto suíço.

Abordando de forma sistemática o trabalho de um dos mais aclamados nomes da arquitectura contemporânea, Peter Zumthor: Edifícios e Projectos 1986-2007 incide sobre o processo criativo e a complexa relação deste arquitecto com o tempo, os lugares, os ambientes e os habitantes dos seus projectos.

Para além de explorar a obra notável de Zumthor, a exposição reflecte e lança o tema da Bienal de 2009 - "It's About Time" - de uma forma incisiva, pluridimensional e em sintonia com as grandes linhas de discussão e questionamento da cultura actual. Assim, a Bienal beneficia de um momento de projecção e impacto mediáticos de largo espectro, que visa despertar os públicos para as suas principais temáticas e intervenientes.

A realização de uma conferência com Peter Zumthor permite alargar o âmbito do debate e interesse em torno desta figura cimeira da arquitectura.

PETER ZUMTHOR: A EXPOSIÇÃO

Peter Zumthor: Edifícios e Projectos 1986-2007 nasceu de uma iniciativa do Kunsthaus Bregenz (KUB) em colaboração com a Experimenta. Um dos principais centros de exposição de arte contemporânea do mundo e sediado num edifício desenhado pelo próprio, o KUB foi palco da estreia da exposição em 2007. A sua vinda a Lisboa integrada no programa de lançamento da Bienal é a primeira apresentação internacional.

Compreende 29 projectos e edifícios apresentados através de um impressionante acervo documental proveniente dos arquivos do Atelier Zumthor: desenhos, esquiços, plantas e maquetas. Pelo seu poder representativo e impacto físico, destacam-se seis maquetas de grande escala e duas instalações vídeo que propõem uma nova forma de mostrar e ver arquitectura num contexto expositivo.

Estendendo-se por mais de mais de 2000 m2, a exposição mostra a obra completa de Zumthor numa perspectiva antológica. Oferece um olhar privilegiado e revelador sobre o processo criativo de Peter Zumthor, abordando a forma como trabalha e desenvolve meticulosamente as ideias desde o estágio embrionário até à fase de implementação, ilustrando as lógicas de concepção, formulação e teste que estruturam todo o seu percurso criativo.

Fiel ao princípio de Zumthor de que a arquitectura é acima de tudo vivencial, a exposição permite experienciar os seus edifícios de formas alternativas. As instalações filmicas replicam, em tempo e à escala real, a experiência física de entrar e percorrer os espaços por ele desenhados.

Única na amplitude e profundidade da sua abordagem, a exposição constitui uma referência quer no percurso de Zumthor quer no estudo da arquitectura contemporânea.

O Local

Realizar-se-á num espaço cultural emergente da cidade, a LX Factory. Em Alcântara, este conjunto de edifícios fabris e armazéns em vias de ser constituído património industrial classificado foi convertido num polo criativo experimental e multidisciplinar, partilhado por diversos artistas e com uma programação dinâmica que inclui eventos em diversas áreas.

LX Factory

7 Setembro – 2 Novembro, diariamente, das 12h00 – 20h00

R. Rodrigues Faria, 103 - Alcântara

PETER ZUMTHOR: ARQUITECTURA VIVENCIAL

Para experienciar a arquitectura de Zumthor foram criadas duas instalações vídeo onde são mostrados 12 edifícios à escala real. Filmados em 6 perspectivas, o espectador na exposição sentir-se-á transportado para a realidade dos espaços arquitectónicos. As instalações (re)criam as distâncias, as formas, a luz e o som dos edifícios de Zumthor, proporcionando uma envolvimento que anula a ausência física dos edifícios.

Filmadas em segmentos de 40 minutos, as projecções são exibidas em loop, o que cria uma sequência ininterrupta de imagens. Assim, em diferentes momentos do dia, o visitante da exposição dá por si a “visitar” o Kunsthau Bregenz, as Termas de Vals ou outro dos 12 edifícios filmados.

Seis ecrãs, seis projectores, seis câmaras

Acerca da instalação vídeo de Nicole Six e Paul Petritsch no Kunsthau Bregenz

[...] Seis câmaras estáticas, direccionadas simultaneamente para seis pontos de um edifício durante quarenta minutos, produzem um fluxo constante de imagens nas quais a estrutura surge, frequente e aleatoriamente, como fazendo parte das imediações ou enquanto cenário espacial para uma situação vivida ou recriada no interior do edifício. A magia das imagens advirá da interacção destas seis sequências fílmicas na sua projecção simultânea, tal como foram filmadas, sobre seis grandes ecrãs. Os ecrãs são independentes e estão voltados em diferentes direcções ao longo da sala. Os projectores foram colocados no espaço da exposição exactamente como as câmaras quando filmavam o edifício. As direcções em que os filmes foram realizados também se conformam com o alinhamento dos projectores; todos os filmes foram obtidos ao nível dos olhos e com lentes normais. A situação de reprodução no Kunsthau corresponde, portanto, numa escala 1:1 à situação de filmagem no terreno. O visitante no espaço da exposição pode visitar seis locais de filmagem autênticos e pode percorrer passo a passo as relações espaciais exactas entre os diferentes pontos. Ao vermos os seis filmes em simultâneo e ao experimentarmos-os conjuntamente sob diferentes ângulos, de uma maneira que seria impossível na vida real, as impressões visuais e acústicas começam a sobrepor-se e a consolidar-se. Isto cria uma atmosfera que por um momento nos permite esquecer a ausência do objecto real no museu. A instalação transmite uma sensação de presença dos edifícios nas suas envolventes e na vida quotidiana, a sensação da vida que se desenrolará neles e à sua volta. E isso é bastante.

Peter Zumthor

Eckhard Schneider, Director do KUB

A apresentação realizada no KUB cobre os edifícios e projectos de Peter Zumthor entre 1986 e 2007, incluindo materiais sobre o processo de desenho, esboços, modelos e planos pormenorizados, bem como uma instalação fílmica da autoria dos artistas Nicole Six e Paul Petritsch, que integra quase todos os edifícios concluídos durante aquele período. Peter Zumthor e Thomas Durisch, parceiro de longa data no Atelier Zumthor e curador desta parte da exibição, são responsáveis pela selecção e apresentação dos trabalhos no piso térreo e no terceiro andar.

A forma de cooperação fílmica entre artistas enquanto conceito fulcral da exposição foi um desejo expresso de Peter Zumthor. Foram propostos Six e Petritsch porque a sua abordagem se relaciona intimamente com as questões fundamentais da arquitectura. Os seus trabalhos são reconhecidos por consistirem em pequenas acções e intervenções, por eles documentadas em filme ou vídeo e encenadas como instalações. Já tinham realizado uma instalação fílmica para a exposição "Tu Felix Austria" no KUB em 2005. A gravação demorou seis dias, durante os quais Paul Petritsch permaneceu no terceiro piso vazio do Kunsthhaus, filmando ao nível dos olhos e em tempo real através de seis câmaras de vídeo estáticas, apontadas em diversas direcções. Six e Petritsch aplicaram este rigoroso conceito artístico na documentação e projecção de todos os edifícios de Zumthor. Uma vez mais, seis câmaras estáticas foram utilizadas e sempre com as mesmas distâncias. Uma vez mais, temos seis superfícies de projecção. Six e Petritsch abdicam dos habituais movimentos de câmara, edição e montagens. Cada edifício parece apresentar-se sem rodeios sobre seis superfícies de projecção durante 40 minutos reais, debaixo da claridade cambiante, rodeado de sons quotidianos e embutido na paisagem. Aquilo que o espectador vê está ligado ao seu movimento no interior da sala. As projecções encontram-se desfasadas, começando num dos pisos um novo filme a cada 20 minutos; desta forma, o espectador poderá experienciar todos os edifícios em quatro horas de tempo real.

PETER ZUMTHOR: A CONFERÊNCIA

Numa estreia absoluta em Portugal, a conferência de Peter Zumthor sublinha a apresentação em Lisboa da sua primeira grande exposição.

Esta será uma rara oportunidade de ouvir em directo e ao vivo este reservado arquitecto, numa conversa sobre o seu processo criativo. Peter Zumthor irá introduzir uma atmosfera musical específica para anteceder a sua conferência, ecoando a célebre afirmação do filósofo Schelling "A arquitectura é música no espaço, como se fora música congelada".

A Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, desenhada pelo Arquitecto Porfírio Pardal Monteiro em 1961 e com interiores do Prof. Daciano Costa, é o palco escolhido.

Um espaço privilegiado da cidade que já acolheu grandes professores e intérpretes de vários campos artísticos recebe agora Peter Zumthor.

Aula Magna

6 Setembro 2008, 17h

Bilhetes à venda: Worten, Fnac, Bliss, Lojas Viagens Abreu, Livraria Bulhosa, Pontos MegaRede e www.ticketline.sapo.pt

Reservas: 707 234 234.

Preço dos bilhetes: Normal - 15€ / < 25 e > 65 anos - 5€ / Membros da Ordem dos Arquitectos - 10% desconto sobre o preço normal (os bilhetes adquiridos através de www.ticketline.sapo.pt não beneficiam destes descontos)

PETER ZUMTHOR: O ARQUITECTO

Incontornável

Peter Zumthor é uma referência incontornável no panorama internacional da arquitectura.

Autor de um conjunto de obras surpreendente pelo seu desenho meticuloso, coerência e irrepreensível qualidade conceptual, Zumthor é apologista de uma arquitectura feita para ser vivida e sentida, ancorada em princípios de sustentabilidade, integração harmoniosa no meio e sensibilidade no tratamento dos materiais, explorando as suas qualidades tácteis, plásticas e reactivas.

Visionário

Um visionário do espaço construído e em existência no tempo, o olhar de Zumthor é pioneiro na articulação que forja entre os elementos que influem na construção de um edifício: a luz, o clima, a vegetação, a altitude, a história do local e o futuro dos seus ocupantes.

Único

Avesso a mostras ou declinações do seu trabalho em formatos necessariamente limitados e limitativos como as exposições, livros ou catálogos, Peter Zumthor acedeu, ao cabo de cerca de 40 anos de carreira e de numerosas instâncias da comunidade académica e intelectual internacional, ao pedido do KUB (Kunsthhaus Bregenz) a que se juntou depois a Experimenta, para a criação de uma exposição antológica. É esta exposição que a EXD vai trazer à cidade de Lisboa em Setembro de 2008.

PETER ZUMTHOR: A OBRA

Num prado verdejante, uma capela ergue-se em direcção ao céu, silenciosa e sóbria, como se fosse mais um elemento geológico. Num vale escondido desponta uma estância termal, da cor das montanhas que a circundam, um suave plano entre elevações abruptas. Na margem de um lago suiço, um cubo transparente devolve a luz espelhada nas águas.

Intemporal

As criações de Peter Zumthor sobressaem do contexto actual da produção arquitectónica pelo seu cariz de serena e segura inevitabilidade. Sem excessos nem gestos dramáticos, os projectos não se querem impor sobre a envolvente, não precisam de chamar a atenção. A sua existência e relevância não necessitam de validação exterior, pelo contrário. Cada edifício está imbuído de uma auto-consciência, da confiança e do sentimento de pertença que nascem de uma identidade vincada e autónoma.

Vivencial

Os espaços interiores de Peter Zumthor obedecem a uma lógica própria, perfeita, que se afirma no seu minimalismo formal, na riqueza dos detalhes cuidadosamente trabalhados e executados, no discurso altamente simbólico e evocativo que nasce da união destes elementos. São espaços para experienciar com todos os sentidos, inseridos numa perspectiva mais ampla de harmonia, integração e sustentabilidade.

Transversal

Em Peter Zumthor a simplicidade e a subtilidade são as linguagens escolhidas para criar edifícios que nos surgem como “certos” para um dado local, transversais no tempo, destinados a atravessá-lo e a inscrever-se na história e na paisagem.

Algumas Obras de Referência

- 1996 Termas de Vals, Suíça;
- 1997 Kunsthaus Bregenz, Áustria;
- 2007 Capela Saint Bruder Klaus, Mechernich, Alemanha;
- 2007 Museu Kolumba, Colónia, Alemanha.

SOBRE A ARQUITECTURA DE PETER ZUMTHOR

Hans-Joachim Müller, Crítico de Arte e ensaísta

“A arquitectura é música no espaço, como se fora música congelada”, escreveu Schelling, o filósofo romântico, uma declaração que reflecte o orgulho do mestre construtor que considera a sua vocação não apenas como a de um fornecedor de serviços. Sempre que a arquitectura conseguir estar à altura da sua orgulhosa linhagem partilhada com a música, deverá deixar atrás de si marcas visíveis de desenho que demonstrem a superioridade da razão ordenadora sobre o caos das formas naturais. Os edifícios de Peter Zumthor nada têm de triunfal. Parecem desprovidos dos gestos de uma arrogância reprimida, da grandiosidade da prestigiada arquitectura contemporânea, desprovidos da urgência de ter de atrair a atenção geral no espaço público. Não que evitem timidamente algo que inspire o espanto. Nada disso. E certamente não lhes falta estilo pessoal e individualidade. Quase todos se tornaram atracções visuais, destinos turísticos para os amantes da arte. A arquitectura de Zumthor é distinta, destaca-se da sua envolvência, e dispensa um gesto extravagante para se fazer notar. Está simplesmente ali, pungente, confiante, e como que se sempre ali tivesse estado - como se não pudesse ser de outra forma. Esta arquitectura é atravessada por um forte sentido de dignidade que inclui o respeito pela vulnerabilidade do local da construção, pela preciosidade dos materiais de construção. [...]

Com Peter Zumthor, damos por nós em espaços que querem na realidade ser espaços interiores, assinalando onde o mundo termina, que não fazem uso de enormes fachadas envidraçadas para fingir que dentro e fora são a mesma coisa, tirando a diferença de temperatura. Estas paredes são muito mais do que as paredes de um edifício; possuem a sua própria qualidade hermética, sem igual no contexto da arquitectura contemporânea. Mas não são herméticas no sentido que associamos ao cativo, não suscitam o instinto da fuga. É uma qualidade hermética que nos faz sentir em casa, seguros. É por esse motivo que, mesmo sem decorações, nos sentimos bastante à vontade nos três pisos da exposição do Kunsthaus Bregenz. Onde quer que estejamos, parece-nos o lugar adequado e não nos sentimos impelidos a abandonar o centro da sala para nos refugiarmos na segurança das paredes. Mesmo no centro, não nos sentimos abalados pelas proporções monumentais. [...]

Preciso ainda de encontrar a palavra certa para descrever a arquitectura de Zumthor. Em parte, ela envolve a indestrutibilidade das formas arcaicas de construção. Envolve a nobreza da laca japonesa. Envolve a certeza no uso de formas que se concentram perfeitamente nelas mesmas. Será “certa” a palavra certa? A arquitectura de Peter Zumthor: a contradição mais convincente ao desconsolo com que Adorno se recusou a admitir a vida certa na vida falsa. Onde existe o lugar certo, a vida não pode ser assim tão falsa.

PETER ZUMTHOR: BIOGRAFIA

Nascido em 1943 em Basileia (Suíça), Peter Zumthor estudou Design e Arquitectura na Kunstgewerbeschule Basel e no Pratt Institute em Nova Iorque. Filho de um artesão de mobiliário, foi ele próprio aprendiz, uma experiência que despertou a sua apurada sensibilidade para os aspectos tácteis e plásticos dos materiais, bem como a sua atenção ao pormenor.

No início da sua actividade como arquitecto Zumthor trabalhou em inúmeros projectos de restauro de edifícios, o que lhe permitiu adquirir um vasto conhecimento de materiais rústicos e práticas de construção que viria a aplicar a projectos de cariz modernista.

Zumthor tem igualmente um percurso docente de extrema relevância, tendo leccionado no Southern California Institute of Architecture em Los Angeles, Universidade Técnica de Munique, Harvard Graduate School of Design e Università della Svizzera Italiana.

Para Zumthor, a arquitectura tem de ser vivida em primeira mão pelo que grande parte do seu trabalho não está publicado.

Peter Zumthor vive em Hadenstein, Suíça, onde trabalha no Atelier que fundou em 1979.

Principais Prémios e Distinções

- 1987 Auszeichnung guter Bauten im Kanton Graubünden, Suíça
- 1989 Medalha Heinrich Tessenow, Technische Universität Hannover, Alemanha
- 1992 Internationaler Architekturpreis für Neues Bauen in den Alpen
- 1993 Prémio de Melhor Edifício de 1993 atribuído pelo programa de televisão '10 vor '10, Suíça
- 1994 Auszeichnung guter Bauten im Kanton Graubünden, Suíça
- 1995 Prémio Internacional para Arquitectura em Pedra, Fiera di Verona, Itália
- 1995 Internationaler Architekturpreis für Neues Bauen in den Alpen, Graubünden, Suíça
- 1996 Erich-Schelling-Preis für Architektur, Alemanha
- 1998 Prémio de Arquitectura Carlsberg, Dinamarca
- 1999 Mies van der Rohe Award for European Architecture, Espanha
- 1999 Grosser Preis für Alpine Architektur, Sexten Kultur, Itália
- 2003 Dottore Ad Honorem in architettura, Università degli Studi di Ferrara, Itália
- 2006 Thomas Jefferson Foundation Medal in Architecture, Universidade de Virgínia, EUA
- 2006 Spirit of Nature Wood Architecture Award, Finlândia
- 2006 Prix Meret Oppenheim, Federal Office of Culture, Suíça

PRESS QUOTES

«A brilliant retrospective.»
Roman Hollenstein in www.nzz.ch,
Outubro 2007

«Peter Zumthor: Buildings and
Projects 1986 - 2007 has been
the most successful [exhibi-
tion] in the history of the insti-
tution since opening in 1997.»
in www.nonstarvingartists.com,
Janeiro 2008

«All the main projects are rep-
resented, from the exquisite
hand-rendered elevations of
the Zumthor Studio to the
technical drawings of Therme
Vals, and various guises of
Kunsthaus Bregenz repre-
sented in model form.»
Tim Wolfe-Murray in
www.bdonline.co.uk,
Janeiro 2008

HIGHLIGHTS

2.000 M² DE EXPOSIÇÃO

29 PROJECTOS

2 DOCUMENTÁRIOS

4 HORAS DE PROJECCÃO

20 ANOS DE CARREIRA

experimentadesign
Lisboa/Amsterdam

EXPERIMENTADESIGN LISBOA 2009 WARM-UP
PETER ZUMTHOR
EDIFÍCIOS E PROJECTOS 1986-2007
COM UMA INSTALAÇÃO VÍDEO DE NICOLE SIX E PAUL PETRITSCH



Peter Zumthor
© Peter Zumthor, Kunsthaus Bregenz
Fotos: Markus Tretter



Exposição no Kunsthau Bregenz
© Peter Zumthor, Kunsthau Bregenz
Fotos: Markus Tretter



Exposição no Kunsthau Bregenz
© Peter Zumthor, Kunsthau Bregenz
Fotos: Markus Tretter



Exposição no Kunsthau Bregenz
© Peter Zumthor, Kunsthau Bregenz
Fotos: Markus Tretter



Exposição no Kunsthau Bregenz
© Peter Zumthor, Kunsthau Bregenz
Fotos: Markus Tretter



Exposição no Kunsthaus Bregenz
© Peter Zumthor, Kunsthaus Bregenz
Fotos: Markus Tretter



Exposição no Kunsthau Bregenz
© Peter Zumthor, Kunsthau Bregenz
Fotos: Nicole Six e Peter Petritsch



Exposição no Kunsthau Bregenz
© Peter Zumthor, Kunsthau Bregenz
Fotos: Nicole Six e Peter Petritsch



Peter Zumthor
Capela rural Bruder Klaus, Wachendorf, Eifel, 2007
Foto © Thomas Mayer

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO ORDEM DOS ARQUITECTOS

O apoio institucional da Ordem dos Arquitectos à iniciativa Peter Zumthor: Edifícios e Projectos 1986-2007 da ExperimentaDesign Lisboa 2009 decorre, desde logo, do protagonismo da obra deste autor suíço no panorama mundial da arquitectura e da relevância óbvia da própria iniciativa no contexto nacional, decerto uma das mais significativas no ano em curso. Decorre, também, da desejada abertura da OA à sociedade civil, servindo de pretexto para a celebração de um protocolo de colaboração entre a OA e a ExperimentaDesign, com vista a estreitar relações e a partilhar actividades nos domínios da arquitectura e do design. Abre-se, assim, um novo caminho a continuar, sem dúvida estimulante no âmbito específico dos criadores, mas também relevante no mundo das cidades criativas e em novas formas de aproximação aos cidadãos.

João Belo Rodeia

Presidente da Ordem dos Arquitectos

2008 Julho

APOIO ESPECÍFICO LX FACTORY

A companhia de fiação e tecidos lisbonense constitui um dos mais importantes complexos fabris de Lisboa. A sua construção remonta à década de do do sec. XIX e foi dos primeiros a adoptar uma tipologia típica de arquitectura do ferro em Portugal.

É essencial, numa grande cidade, a existência de espaços transversais e mutáveis, com dinâmicas e velocidades sincronizadas com a própria cidade, espaços em sintonia com o tempo real (o que realmente está a acontecer, hoje, amanhã).

Além de ser um enorme espaço (conjunto de vários edifícios industriais) onde diferentes empresas vão desenvolver as suas ideias, Lx Factory funcionará como uma enorme e permeável network de ideias em trânsito, de experiências e mais importante, de pessoas focadas em si, nos outros* Esta sincronização de pessoas, ideias e experiências acontecerá naturalmente em LXF.

Em Lx Factory, a cada passo, vive-se o ambiente industrial.

A caixa vazia é o ponto de partida para uma sinergia de ideias, intervenções, mutações onde cada um se apropria do seu espaço em progresso. Espaço de trabalho, de concentração, de investigação. Uma fábrica de experiências onde se torna possível intervir, pensar, produzir, apresentar ideias e produtos num lugar que é de todos, para todos.

* Apenas existo a partir do outro, da visão do outro, o que me permite compreender o mundo a partir de um olhar diferenciado.

PARTNERS

experimentadesign
Lisboa/Amsterdam

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



ExperimentaDesign Lisboa 2009

PATROCINADOR OFICIAL



MARCAS ASSOCIADAS CISION, GRUPO ALTIS

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO



APOIO ESPECÍFICO



PARCEIROS DE DIVULGAÇÃO

FAD - FOMENT DE LES ARTS I DEL DISSENY

MEDIA FRIENDS

ARQUITECTURA&VIDA, 2G, ZOOT, TIME OUT, ETAPES

APOIO

PRO HELVETIA, AMBASSADE DE SUISSE AU PORTUGAL, SOFT TEXTIL, ARQUITECTURA IBÉRICA, TON+BILD, ATL-ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DE LISBOA, THYSSENKRUPP

EQUIPA E CONTACTOS

EXPERIMENTADESIGN

Directora
Guta Moura Guedes

Director Executivo
Mario Carneiro

Directora Financeira
Teresa Oliveira

Consultor Editorial
Max Bruinsma

Coordenadora do Departamento de Produção e Desenvolvimento
Carla Cardoso

Pesquisa e Desenvolvimento de Projectos
Pedro Alegria

Coordenadora do Departamento de Comunicação
Sara Battesti

Estagiária de Comunicação
Mariana Camacho

Web Designer
Marco Reixa

Designer Gráfico
Nuno Luz

Estagiária de Design Gráfico
Margarida Vilhena

Editora
Rute Paredes

EXPERIMENTADESIGN LISBOA

Coordenadora de Fundos Privados e Europeus
Rita Morgado

Assessora Media
Cristina Matos Silva

Relações Públicas
Alex Mello Pessoa

Produtora
Rita Palma

Assistente de Direcção
Patrícia Domingues

Assistente Financeira
Ana Caldeano

Rua Cidade de Lobito, Atelier Municipal 3
1800-088 Lisboa, Portugal
+ 351 210 993 045 T
+ 351 210 963 866 F
lisboa@experimentadesign.pt
www.experimentadesign.pt

EXPERIMENTADESIGN AMSTERDAM

Directora Executive Experimentadesign Amsterdam 2008
Wendel ten Arve

Coordenadora de Comunicação e Media Internacional
Silvia Gomes Pereira

Produtores
Anne Denise van der Reijden
Laura Schon
Linde Dorenbosch
Loranne Roozendaal
Maaïke Gottschal
Nora Rodner
Ragna Manz
Roos Dalle Vedove

Media Nacional
Froukje Budding
Wendela Hubrecht

Estagiário
Joep Pinggen
Milou ten Berg

Staalstraat 7 A/B
1011 JJ Amsterdam, The Netherlands
+ 31 (0) 205 235 058 T
+ 31 (0) 203 201 710 F
amsterdam@experimentadesign.nl
www.experimentadesign.nl